

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	15500
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15000
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 775

## Allocução do SS. Padre o Papa Leão XIII, no consistorio de 28 de Março.

Veneraveis Irmãos!

Quando, no mez passado, fomos chamados pelos vossos votos a tomar o governo da Igreja Universal, occupando na terra o lugar do Principe de todos os Pastores, que é Jesus Christo, sentimos opprimir-se nos o coração, perturbado e agitado profundamente; porque por uma parte, nos aterrava o profundo conhecimento da Nossa indignidade, a debilidade de Nossas forças, insufficientissimas para suportar tão grande pezo, debilidade que ainda se torna mais manifesta pelo esplendido e formoso nome do nosso Predecessor, Pio IX, de immortál memoria.

Este insigne Pastor da grei catholica, tendo sempre combatido com uma coragem invencivel pela verdade e pela justiça, e tendo ultimado os mais gloriosos trabalhos no governo da republica christã, não sómente illustrou a Cadeira Apostolica pelo esplendor de suas virtudes, mas adquiriu em toda a Igreja tanto amor e admiração, que assim como excedeu todos os Pontifices Romanos pela duração do seu pontificado, também obteve mais que todos os outros amplios testemunhos de veneração publica e constante sympathia.

Por outro lado, inquietava-nos profundamente a triste situação em que por toda a parte se acha, neste momento, não só a sociedade civil, mas também a Igreja Catholica, e sobretudo a Sé Apostolica que, tendo sido violentamente despojada do seu poder temporal, foi levada á condição de não poder exercer com plena e completa independencia a sua missão.

Veneraveis Irmãos, sentind'o-Nos todavia impellido por todas estas causas a regeitar a honra que Nos tinha sido decretada, não podémos comtudo resistir á Vontade Divina, que brilhou com um tão vivo esplendor a Nossos olhos no accordo dos vossos votos, e n'esta religiosa solicitude fez que, preoccupados unicamente pelo bem da Igreja Catholica, chegásseis a

realisar tão promptamente a eleição do Soberano Pontifice.

Pensámos pois que devíamos acceitar o cargo do Supremo Apostolado e obedecer á vontade de Deus, pondo toda a Nossa confiança no Senhor, e esperando firmemente que Elle, que nos impoz esta dignidade, dará á Nossa fraqueza a força de que necessitamos.

E por isso que hoje pela primeira vez Nos é dado, Veneraveis Irmãos, dignificar d'este logar a palavra á vossa ordem tão illustre, declaramos primeiro que tudo solemnemente ante vós que, n'este cargo de serviço da Igreja, nada teremos tanto a peito como empregar com o socorro de Deus todos os Nossos cuidados em conservar santamente o deposito da Fé catholica, em vigiar fielmente sobre os direitos e interesses da Igreja e da Sé Apostolica, em prover á salvação de todos; prompto para tudo isto a não evitar fadiga alguma, a não fugir a qualquer incommodo, e a não Nos expór a que se creia que a Nossa vida Nos é mais preciosa que o Pontificado.

Contamos todavia, que no cumprimento d'estes diferentes deveres do Nosso ministerio, o socorro dos vós os conselhos e da vossa sabedoria não Nos faltará, desejando e pedindo instantemente que nunca Nos falte. E estas palavras pelas quaes Nós vos formulamos os Nossos desejos, queremos que as considereis não como ditas em razão de Nosso cargo, mas que as tomeis como a expressão solemne da Nossa vontade.

Temos profundamente gravado no Nosso espirito o que as Santas Escripuras Nos contam fizera Moyses por ordem de Deus, quando, atterrado pela grave responsabilidade de governar todo o povo, reuniu setenta anciãos de Israel para que com elle supportassem o pezo do governo, e lh'o tornassem mais leve pelos seus conselhos e cuidados na direcção do povo de Israel. Tendo, pois, este exemplo diante dos olhos, Nós que, de certo sem o merecer, fomos constituído Chefe e Pastor de todo o povo christão, não podemos deixar de buscar em vós, que occupaes

na Igreja de Deus o lugar dos setenta anciãos de Israel, auxilio para os Nossos trabalhos, e allivio para o Nosso espirito.

Além d'isso, Nós sabemos, como o declaram os Livros Santos, que a salvação está onde estão muitos conselhos; Nós sabemos; como o ensina o Concilio de Trento, que o Pontifice Romano, no governo da Igreja universal, se reforça com o conselho dos Cardeaes; sabemos finalmente que os Cardeaes, pela bocca de S. Bernardo, são chamados assistentes e conselheiros do Pontifice Romano, e por isso Nós que, durante perto de vinte e cinco annos, tivemos a honra de fazer parte do vosso Collegio, ao subir a este throno não só temos o maior affecto e sympathia por Vós mas a persuasão de ter, no desempenho dos negocios da Igreja, como companheiros e colaboradores de Nossas fadigas e delberações, especialmente aquelles com quem antes compartilhavamos esta honra.

Entretanto, Veneraveis Irmãos, é para Nós, muito grato e parecemos a proposito fazer-vos participantes da alegria de uma obra que felizmente vimos realisar-se para gloria da nossa Religião. Tinha ella sido empreendida pela alma ardentissima, pelo bem do Catholicismo, d'aquelle que foi Nosso Predecessor, de santa memoria, Pio IX, e tinha sido deliberada por aquelles d'entre vós que formais parte da Sagrada Congregação da Propaganda do Christianismo, esta obra é ter-se restabelecido no reino da Escocia a jerarchia episcopal; tendo Nós tido, por graça do Céu, a boa fortuna de completar, e prover totalmente á dita obra com a Bulla que fizemos publicar no dia 4 d'este mez.

De grande conolação Nos foi, Veneraveis Irmãos, termos podido por tal modo satisfazer a ancia ardente do clero e fieis da Escocia, Nossos queridos filhos em Jesus Christo, tendo tido muitas e grandes provas da devoção de que estão animados para com a Igreja Catholica e a Cadeira de S. Pedro, e Nós alimentamos a intima confiança de que esta obra, realisada pela Santa Sé, se verá coroada de optimos fructos e que mediante as ora-

ções dos Santos Protectores da Escocia, n'aquelle paiz de dia a dia os montes se revestirão de paz para aquelle povo, e as colinas de justiça.

Em quanto ao mais, Veneraveis Irmãos, não duvidamos de que vós, unidos em uma só vontade comnosco, trabalhareis ardentemente pela defeza e integridade da Religião, pela manutenção d'esta Santa Sé Apostolica e pelo augmento da gloria de Deus, estando convencidos de que será commum no Céu a recompensa, se communs fórem os nossos trabalhos a favor da Igreja.—Vós, no entanto interpondo a efficacissima mediação da Virgem Maria Immaculada, do celeste Patrono da Igreja S. José e dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, rogae conjuntamente comnosco áquelle Deus, rico em misericordias, afim de que Nos ajude, sempre benevolo, com a sua graça; guie para o bem Nossos pensamentos e obras; melhore esta epocha do Nosso Pontificado, e finalmente, socegado o vento, e restabelecida a bonança, conduza ao desejado porto da tranquillidade e da paz a barca de Pedro, que Elle, no furor da tempestade se dignou confiar ao Nosso governo.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM  
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Sendo chegada a grande solemnidade da Paschoa da Resurreição, esse dia tão memoravel e que Deus tem feito para nossa alegria e consolação; e achando-Nos auctorizado pela Santa Sé Romana para n'este dia dar aos fieis d'esta Diocese a Bençã Apostolica, temos deliberado, ajudando-Nos Deus Nosso Senhor, celebrar por esta occasião Missa de Pontifical em a Nossa Sé Cathedral pelas 11 horas da manhã, e no fim us r da faculdade, que benignamente Nos foi concedida, dando na forma costumada a Bençã Apostolica a todos os que estiverem presentes, ou que legitimamente se acharem impedidos de vir á Nossa Sé, como são as pessoas, que vivem em clausura, os enfermos e os encarcerados.

## FOLHETIM

### PALAVRÕES

[Continuação]

Inda isso não é nada; o palavrão sinistro, O que sempre retumba em meio de terrores E' o... Syllabel!!!... Ai! Reis, nações, Imperadores! Tremel vossa arca santa abana n'um momento... A sombra insulta ao dia, o dogma ao pensamento, Roma quer outra vez a seu jugo safado Jungir o mundo leigo, o mundo emancipado. A's armas, cidadãos! da sua campã fria, Magro espectro surgiu!... Eis a Theocracia!... Patriotas, vereis com esta reacção A Igreja soberana, o Estado sacristão. Quereis entre aguazais ir-vos a confessar?! E que ouse o Vaticano ainda em tal sonhar!... Que a um jesuita assim se transtornasse a bola!... Salvemos o Progresso e guerra aos de Loyola.

Bem haja o escriptor que com penna erudita Uma esperança vã, um vão temor excita, E faz estremecer co'um chocho palavrão Ora do medo a fibra, e ora a da ambição. Venturoso escripto cuja inclyta destreza Revolve de alto abaixo a nossa natureza. Bem nos pôde porisso as barbas desprezar, Que de ocos palavrões não ha onde appellar. A sua mão gentil, aos ares seus tão bellos, (Nunca Molière achou tão doces Sganarellos!)

Sugentamos o rosto a ser esbofetado, E gentileza tal pigamos de contado!.. Gostamos da illusão; é celebre mania!.. Quereis vel-o? pois vêde a vã Philosophia Filha de pae ignoto (é aborto de um tal Comte): Nas esquinas lereis annuncios d'ella em monte. Nunca á razão humana insulto tão cruel Se fez, como lhe faz tão sórdido papel. Dos seres não lhe importa a origem, nem o fim! (Philosophia de hoje ha de ser toda assim) E o nobre desocego aqui no fundo da alma, E a sêde que éo berço á campã não acalma? Continua expectação de um bem que está porvir, Causas, destino, fim, são cousas para rir, Indignas de occupar cabeças positivas. Já o opio tem assaz de forças dormitivas. O homem é porque é; razão melhor não ha Céu, adeus! o da terra basta e sobra cá. De frascos, pedra e giz o sabio se recheia, De alguma Academia o nome trombeta E decreta que o branco ha de hoje preto ser, Que olhos que a gente tem, são feitos p'ra não ver. Não se pôde explicar? pois nega-se o problema; A mais crassa ignorancia é a sciencia extrema.

«E demais, dizeis vós, pois que brutal antojo Pôde hoje afreguezar tão insensato arrojto? Fitae sobre este secl'o, amigo, a vossa vista. Uma vez que se chama esplendida conquista O direito infernal de blasphemar a Deus, E um tarêlo qualquer escriptos mil sandeus Venenoso elixir, que chama illustração, Impune vende á turba apoz impio pregão, Affouto co'a victoria ousa calcar aos pés Como a vil sevandija o espirito francez!

A ruina do bom senso ha muito que a preparam. Primeiro da verdade as fontes nos vedaram: Fé e razão. Sem Fé o timo pouco dura, E o erro presumido entorna a veia impura. Se a mesma lingua até, leal e tão valente, Uns charlatães sem fé corrompe lentamente! Onde havia fraqueza, ha hoje alevisia E infiltra-se o veneno em linda algaravia, Tudo ao ceulho serve, o opusculo volante D'um sophisma qualquer vehiculo flammante; O Jornal, quer anão, quer o «serra-madeira», (1) O equivoço infernal, a petã sorrateira, Tudo um laboratorio arranja e alambica; Romance, historia; drama, assim feito nos fica! Tal fornildo prepara a lenda fabulosa E uns livrinhos azues, dourados, cor de rosa... Se até ao A B C se ataca a innocencia!

«O ataque, me dizeis, é forte: e a resistencia?» Que força milagrosa e qual agilidade Cobrirá contra taes ataques a verdade? O inimigo é poltrão; investe e logo escapa; Ora o bote n'um termo equivoço solapa, Ora em sophisma vem soez e bandoleiro, Qual atomo apertado em crasso neveiro. «Refutae, dizeis vós, saia a resposta a lume» Para aclarar um termo escreva-se um volume! Seja assim; mas enquanto em suo mente e dia, E de habeis distincções assesto a bateria, Qual corre ao alvo seu veloz setta farpada, Tal no oco palavrão corre a mentira alada... Tarde é; devia já do aleive em poz partir.

(1) Assim chamava A. Herculano ao «Times» e quejandos em proporções.

Quão facil profissão não é a de mentir! Por isso é que jámais repousa a vil mentira, E ousando sempre mais, mais seu dominio estira, E atraz do palavrão que sempre se repete De mil simplórios n'alma a petã se intromette. Lutero apostatou, chamaram-lhe reforma (!) E a tal tollice ouvir o ouvido se conforma. Blasphema a Deus um parvo, e tal é o heroismo, Que o grau de pensador lhe dá o Philosophismo. E catholicos ha da moda tão escravos, Que se fazem vil echo a tantos desconchavos. «Cumprae fallar, dirão, qual falla toda a gente Que culpa temos nós? a lingua essa é que mente.» Sim; o erro estragou da lingua o ouro fino. E com a lingua espera o chariaão ladino. O espirito enervar, a honra e a moral, Tomando o palavrão por cumplice infernal. Um catholico quer (alludo aos de hoje em dia), Cobrir de honrado véo a propria cobardia, Pois venha um palavrão que é facil casuista. —Condescender—aliás a Igreja se malquista. Política rasteira e uns laivos de traicão Chamem-se—animos vasto—e—pasta illustração. Nada de irritações, fora c'o nimio zelo Quem contra o secl'o vae, faz tudo a contrapello. D'esta arte o palavrão nos logra e nos adula, E como cada vez melhor se dissimula, Indo o veremnos nós, patrono insidioso, O crime palliar mais vil, mais odioso. Um ladrão dos de arminho annexa um principado, E convida ao repouso o Principe esbulhado, E' que em meios moraes baseia seus direitos, E descobre (a canhão) vassallos satisfeitos. Amados a canhão, sandae o rei bendito! Victorial ensarilhar! só resta o plebiscito.


[Continúa]

Preparai-vos, pois, Meus Filhos em Jesus Christo, com os Sacramentos da Penitencia e da Sagrada Communhão; preparai-vos para que digna e fructuosamente possaes receber esta Benção, e lucrar as muitas graças e indulgencias, que a Igreja por meio d'ella vos concede.

Não desprezeis esta occasião opportuna de rimitter uma parte da pena temporal devida aos vossos peccados; e lembrai-vos, que aquelles, que despresam os dons de Deus durante a vida, serão despresados por Deus na hora da morte.

Nas torres da Nossa Cathedral serão dados os signaes do estylo; e Nós renouvamos as recommendações, que por varias vezes já temos feito ás pessoas, que, legitimamente impelidas, não podêrem assistir ao acto solemne da Benção Apostolica, que terá logar no fim da Missa de Pontifical.

Dada e passa la sob o Nosso signal e sello das Nossas armas em o Paço Archiepiscopal de Braga aos 15 de abril de 1878.

Logar do  Sello.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 16 DE ABRIL DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 30 de Março, 1878.

SUMARIO.

(Conclusão)

I.—Insidioso artigo do *Times*, adocando, na primeira parte a boca aos Catholicos, com dizer verdades, incontestaveis, a respeito do Catholicismo e do Papa; isto para fazer, na segunda parte, sobresahir mais o triumpho Protestante (triumpho que é mais da Inglaterra que do Piemonte), evidentemente applaudindo-se de que o Pontífice d'ora em diante não é já *Soberano*, mas *subdito* ou *vassallo*.

II.—Conclusão do importantissimo artigo de relações authenticas sobre o Maçonaria—sobre que, provavelmente commentarei um tanto na minha proxima e ultima carta.

No que deixo sublinhado está resumbrando já o regozijo Protestante Anglicano; por entender o escriptor, que chegou finalmente, ou está mui proximo, o *desideratum* constante do Anglicanismo, de pôr o Pontífice ao nivel do chamado «Arcebispo» de Canterbury; e para saborear já por anticipação o gostinho, distilla ainda o escarpião no extremo da cauda, a seguinte bonita reflexão, por onde o celebre artigo conclue:—

«Esta distincção» (de não ser já Soberano, Independente, ou não, o novo Papa) «terá certamente influencia nas relações com o Estado em que fixe a sua residencia, com o povo que por tanto tempo obedeceu ao seu predecessor, e com os Governos da Europa».

Recommendo aos leitores do *Apostolo* que leiam e meditem com attenção este celebre artigo.

II.—(Londres, 17 de Dezembro).—É tão altamente importante a sessão do Grande Oriente Maçonico Inglez, de que dei a primeira parte na minha carta de 8 do corrente, que não quero tardar mais em completar a relação que della se publicou authenticamente no *Times*. Não me lembro (e não tenho aqui agora a copia de minha ultima carta—havendo-a dado a trasladar para o *Commercio do Minho*); por isso é repetição, talvez, alguma porção no principio do que agora vou escrever. Não fará isso grande prejuizo ao assumpto tão transcendente de que se trata. Continuo pois:—

«Nada menos» (diz Lord Carnarvon) «de 76 lojas em França protestaram contra estas mudanças; e por tanto, marcaram sua maneira de sentir, que não eram mudanças de nome sómente, mas de doutrina e principios. Os irmãos destas 76 lojas tinham sido constituídos em posição mui penosa a de se acharem separados da Grande Loja do seu paiz; e o seu modo de ver sobre o proceder do Grande Oriente recebeu o assentimento de outras corporações Maçonicas.

«A Grande Loja d'Irlanda não hesitou em passar uma resolução, redigida sem

reserva, lamentando o acto do Oriente Francez; e a respeito delle:

«Com todo o desejo de conservar nesta materia um modo de ver moderado, não podia dar outra intelligencia a tal mudança na constituição da Maçonaria Franceza, senão que ella *abala na irmandade a crença em Deus e na immortalidade da alma*, e o tomar a mudança n'outro sentido seria dar-lhe um que naturalmente não tem.

«Que não era com a leve para uma corporação de homens o fazer mudança tal em seus principios fundamentais—o declararem que não criam em Deus, nem tão pouco na immortalidade da alma—e separarem-se de dois principios que tinham sido as duas primeiras bases da civilização—principios que tinham feito mais para elevar e exaltar o genero humano em todos os tempos; e nos mais negros dias do mundo foram os principios guadores donde todo nobre pensamento e toda acção generosa derivaram sua força.

«Em casos ordinarios não teria a Grande Loja direito de intervir; mas este era um caso que precisava attender-se, e o Grande Oriente Francez não podia effectuar taes mudanças, sem affectar toda corporação Maçonica por todo o mundo.

«Que a Inglesa era a Grande Loja Matriz de todo o mundo, e seria olhado com um grande erro e falta nella, se fosse negligente em occupar-se deste assumpto. A historia, as tradições, os cargos, e symbolos da Ordem, pelos principios que o Grande Oriente Francez adoptou, tornaram-se peiores que seu sentido—tornaram-se quasi offensivos, e nada elle sabia que tanto justificasse as correntes accusações, e calumniosas imputações que se faziam á Ordem: como sancionar ella com o silencio taes mudanças como o Grande Oriente Francez tinha achado a proposito fazer nos principios da irmandade.

«Que os limites da Maçonaria eram mui largos, incluindo n'elles Catholicos Romanos, Protestante—tanto da Igreja Anglicana como Dissidentes,—Mahometanos, Calvinistas, Lutheranos, e Hebreus, e todos se acham ligados pelos principios de religião, e não podia haver principio tal sem a crença em Deus.

«Em conclusão propunha, que se nomeasse uma Comissão d'inquerito e informação; devendo essa Comissão incluir o Pro-Grão-Mestre (elle mesmo Lord Carnarvon) e Lord Skelmerdale, Lord Leigle, Lord Donoughmore, e Lord Tenderden. Lord Limerick segundou a moção, que foi votada *nem ne discrepante*.

«Depois disto, S. A. R. (o Principe de Galles) foi unanimemente re-eleito Grão-Mestre para o anno seguinte com grandes aclamações. Expediram mais alguns negocios, e encerrou-se a Grande Loja».

Ahi têm os leitores um documento como, talvez, outro tão importante e solemne se não divulgou assim ás claras, por auctoridade das duas *Grandes Cabeças Maçonicas*, a de espalhato e nominal (o Principe), e a effectiva e importante, o Conde de Carnarvon, Ministro das Colonias Inglezas, e Membro de Grande importancia no Gabinete. Já escusa ninguem de fazer conjecturas sobre o que seja em si a Maçonaria Inglesa, pois ella ali está bem declarada; assim como, que a Inglaterra é o seu centro, o seu *Quartel-General*—a sua «Roma». As consequencias logicas e irrefragaveis que d'ahi dimanam, importantissimas para toda a Europa e todo o Mundo, eu as deduzirei.

A. R. SARAIVA.

Questão do Oriente.

«Despacho de lord Salisbury ás potencias da Europa

(Conclusão)

Acrescentaram-se estipulações que estenderão sua influencia mais alem dos limites da nova Bulgaria. A estipulação grandemente recommendavel, de dar instituições á Thesalia e ao Epiro, vae acompanhada da condição de que a lei a que não de estar submettidas será redigida sob a vigilancia do governo russo. Seguem-na obrigações de proteger os membros da Igreja russa, que não estão certamente mais limitadas que os artigos do tractado de Kainardji, que foi abrogado em 1836. Semelhantes estipulações não podem ser bem olhadas pelo governo da Grecia e por todas as potencias que tem interesses communs com o imperio otto-

mano. O effeito geral d'esta parte do tractado será augmentar o poder do imperio russo nos paizes e nas costas em que predomina a povoação grega, não só em prejuizo d'esta nação, mas tambem de todos os paizes que tem interesses no Este do mar Mediterraneo. A diminuição territorial das provincias gregas, Albania e Thesalia, que se deixam debaixo do governo da Porta, seria causa de que sua administração encontrasse difficuldades constantes, e ainda conflictos; e não só privaria a Porta da força politica que poderia tirar de sua posse, mas exporia seus habitantes ao serio perigo da anirchia. Por outras partes do tractado, analogos resultados se obtêm nas demais fronteiras do imperio ottomano. A forçada cessão da Besarabia pela Roumania, a extensão da Bulgaria até ás costas do mar Negro, que são principalmente habitadas por musulmanos e gregos, e a aquisição do importante porto de Batum, faria dominante a vontade do governo russo sobre todas as cercanias do mar Negro. A aquisição das fortalezas da Armenia collocaria a povoação d'esta provincia debaixo da immediata influencia da potencia que a possuísse, e o grande commercio europeu que agora se faz desde Trebisonda á Persia se veria, em consequencia das cessões no Khordistan, exposto a ser detido á vontade dos russos pelas barreiras prohibidas de seu systema commercial. Combina-se uma indemnisação que manifestamente a Turquia não poderá pagar, nem ainda no caso de não achar-se hypothecadas parte de suas rendas a outros credores, e o modo de pagar-se deixa, em vagas palavras, para ultteriores negociações entre Russia e Turquia. O pagamento pode-se exigir immediatamente, como se pode manter a divida pesando sobre a independencia da Turquia por annos e annos. Pode tambem fazer-se por uma nova e ampla cessão de territorio, como pode tomar a forma de um compromisso especial que subordine á fiscalisação da Russia toda a administração da Turquia, e é impossivel não ver n'este accordo um instrumento de formidavel efficacia para exercer coacção sobre o governo ottomano, sempre que a Russia o julgue necessario.

Tambem poderia arguir-se contra aquellas varias estipulações, demonstrando que são incompativeis com o objecto que diz se propõe o tractado de paz, toda a vez que não pode trazer a estabilidade que constitue o alto objecto das negociações presentes, respeito as provincias turcas da Asia e da Europa. Mas não é isto o que por mais defendivel que seja, chama principalmente a attenção das potencias signatarias. Seu effeito combinado, áparte os resultados sobre a povoação grega e a balança do poder maritimo, é o de deprimir, até o ponto de fazel-illusoria completamente, a independencia politica do governo de Constantinopla, e a jurisdicção positiva d'esse governo se estende sobre posições geograficas que em todas as circumstancias interessam profundamente á Grã-Bretanha. Fica á mercê da Turquia o fechar e abrir os Estreitos que formam o caminho nacional das nações desde o mar Egeu até o Euxino; reconhece-lhe dominio sobre as margens do golpho Persico, do mar de Levante e proximo ao canal de Suz

E', portanto, materia d'extremo interesse que o governo a quem toca tal jurisdicção, se veja livre de toda a pressão extranha e d'uma potencia superior com a qual sua independencia e até sua existencia sejam impossiveis. E tudo isto resulta, não do texto d'estes ou d'outros artigos do tractado, mas de toda a ordem de seu conjuncto. Assim, uma discussão limitada aos artigos que eleja uma potencia no Congresso, seria um remedio illusorio para os perigos dos interesses ingleses e para a paz permanente da Europa, que o tractado se propõe affiançar. O objecto do governo de S. M. na Conferencia de Constantinopla, foi o de fazer effectivas as reformas que deviam mudar a Turquia e resguardar o imperio durante todo o tempo que devia conceder-se-lhe para as mesmas reformas. Era obvio que isto só podia conseguir-se fazendo que os diferentes povos se conformassem com sua posição, infundindo-lhes um espirito patriotico que os movesse a defender o imperio como subditos leaes do sultão. Esta politica abortiu pela desgraçada resistencia do mesmo governo ottomano, e nas diferentes circumstancias d'este tempo não pode obter-se o mesmo resultado com a mesma extensão e com os mesmos meios. Grandes mudanças podem e devem sem

duvida ser requeridas nos tractados pelos quaes se regeu o Oriente da Europa: mas o bom governo, a paz e a liberdade para povos que não conhecem taes beneficios, são ainda objectivos que a Inglaterra vivamente deseja conseguir.

Ao fixar toda a sua consideração nos interesses geraes, aos quaes os novos accordos ameaçam ou affectam, o governo de S. M. crê que segue o caminho mais seguro para lograr esses objectivos. Gostoso teria entrado n'um Congresso no qual as estipulações de que se tracta houvessem sido examinadas em conjuncto e em sua relação com os tractados existentes, reconhecendo-se os direitos da Grã-Bretanha e das outras potencias, e os beneficios fins que a acção da Europa unida quiz sempre assegurar.

Mas nem ainda aquelles interesses de que o governo de S. M. é especialissimo guarda nas regiões a que o tractado se refere, seriam consultados nas reuniões d'um Congresso cujas deliberações houvessem de ser restringidas ao theor das reservas assignaladas pelo principe Gortschakoff em sua ultima communicação.

S. E. lerá este despacho ao ministro, deixando copia d'elle.

Sou, etc.—Salisbury.

Demonstrações de sentimento pela morte do Sr. Padre Pio IX.

Ponte de Lima.—No dia 15 de Março celebraram-se na matriz solemnes exequias por alma de Pio IX, promovidas pelo revd.<sup>o</sup> arcepreste, prior de Refojos e a expensas dos revd.<sup>os</sup> parochos e clero do arceprestado.

O templo estava forrado de crepe, e no centro da capella-mór levantava-se uma ega com os emblemas pontificios. Orono revd.<sup>mo</sup> abbade de Santo Ildefonso, do Porto, dr. Freire. Assistiram alem de grande numero de fiéis, quasi todos os parochos, muitos ecclesiasticos, camara municipal, administrador, juiz de direito, escriptvães e as pessoas mais gradas da villa.

Monsão.—No dia 27 de Março celebraram-se a expensas exclusivamente do clero do arceprestado de Monsão, áfrente do qual se collocou o revd.<sup>o</sup> arcepreste, solemmissimas exequias, por alma do Imortal Pontífice Pio IX, na igreja matriz d'esta villa.

O templo estava riquissimamente ornado, sobresahindo no centro um magestoso catafalco.

O celebrante foi o revd.<sup>o</sup> parcho de Riba de Mouro por incomodo de saude do benemerito arcepreste, que ainda assim quiz ser um dos absolventes.

Uma numerosa orchestra, composta dos melhores musicos de Tui, Valença e Monsão, executou o grande officio de David Peres, no fim do qual o bem conhecido revd.<sup>o</sup> sr. conego Figueiredo, d'esta cidade, fez uma eloquentissima oração funebre, que se tornou notavel pela elevação dos pensamentos, traduzidos n'uma fina e sentidissima linguagem.

Assistiram alem de 80 clerigos, todas as auctoridades e immenso povo; que, não só da villa, mas tambem de todo o concelho, correu a dar a ultima prova do grande affecto que sempre tributou ao mais Heroico dos Pontífices.

GAZETILHA

Semana Santa na Sé.—Começou ante-hontem a Semana Santa, chamada *Hebdomadajna*, pelos altos mysterios nella celebrados.

Houve, na fórma do costume, a Benção dos Ramos na Sé, S. Vicente,—onde estava exposto o Sagrado Lauperenne, e o templo ricamente adornado—com matinas a instrumental neste dia e na vespera; e no Bom Jesus do Monte, aonde affluia grande concurrencia de povo.

Quarta-feira de Trevas.—Começarão as Matinas ás 4 horas da tarde, com responsorios cantados a musica da capella, e o psalmo *Miserere* a instrumental.

Quinta-feira Santa.—Haverá Pontifical e Benção dos Santos Oleos. A's tres horas e meia da tarde terá logar a cerimonia do *Lava-pedes*, que será feita aos presbyteros que assistirem á Benção dos Santos Oleos; lindo este acto terão os mesmos na sala dos arcebispos um lauto jantar, servido por s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> e diaconos da missa.

Para continuar o louvavel costume de repartir um feto completo a doze pobres, por esta occasião, o venerando Prelado escolheu este numero d'entre 24 que lhe

foram apresentados em relação dada pelos revd.<sup>os</sup> p. rochos das freguezias. Seguir-se-á o sermão do *Mandato*, e depois as *Máximas*, cantando-se com acompanhamento d'instrumental o *Miserere* chamado das *Violetas*. No fim do templo da Misericórdia a procissão das Endoenças, na qual é conduzida a veneranda Imagem do Senhor *Ecce Homo*.

**Sexta-feira Santa.**—Depois da missa dos *presantificados* e adoração da Cruz, terá lugar a procissão do Enterro na Sé, conforme o Rito Bracarense. De tarde no fim do *Miserere* haverá o sermão da Soledade.

**Procissão do Enterro em Santa Cruz.**—Se o tempo o permitir está destinado verificar-se na tarde de sexta-feira Santa saindo do templo de Santa Cruz, a tocante e commovedora procissão do Enterro, na forma do Rito Romano, procissão que de ha muitos annos sómente se faz duas vezes. Sairá pelas 5 horas da tarde passando pelo campo dos Remedios, e seguirá pela rua de S. Marcos, largo do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova, campo das Hortas, S. Miguel-o-Anjo, rua da Sé e Traz da Sé, e rua de S. João, recolhendo em seguida á propria igreja.

**Exequias na Lage.**—Escrevem-nos d'esta localidade:

Tiveram lugar no dia 10 do corrente as exequias solemnes, que o clero de Villa Verde mandou celebrar na igreja da Lage, para suffragar a alma do inclito Pontífice o Papa Pio IX.

Creemos que fôra a solemnidade mais pomposa, que é possível fazer-se em uma igreja d'aldéa.

Foram presididas pelo muito digno arcepreste de Villa Verde, o snr. abade de Cabanellas, tendo por acolitos os abbades de Barbudo e o de Carreiras.

Foram absolventes os abbades de Novagilde, de Pedregas, de Goães, e de Rio Mau, e dirigiu as ceremonias o exc.<sup>mo</sup> commendador dr. abade de Soutello, desembargador da Relação.

O numero dos padres attingiu a quasi cem.

O armador, que foi o snr. Bizarro filho, houve-se com a maior *bizarria*.

A muzica foi a do snr. Domingos Pava, regida pelo digno abade de S. Miguel de Prado, desempenhando com toda a mestria o officio grande de Ignacio, e os cinco responsos de David Peres nas absolvições. A igreja na Lage poucas vezes ou nunca metera dentro das suas paredes melhor orchestra, concorrendo para o bom effeito a grandeza do templo, que é conhecido por todos os musicos como o melhor de todo o concelho em conlhições acusticas.

Resta-nos fallar do sermão, que foi recitado pelo ex.<sup>mo</sup> conego Figueiredo. Quizeramos dizer muito e minuciosamente sobre este notavel discurso; mas com que difficuldades luctariamos, se o tentassemos fazer? O snr. conego Figueiredo teve o auditorio prezo dos seus labios por espaço de 3 quartos d'hora. Creemos que fôra o discurso mais alto que s. exc.<sup>a</sup> tem prégado, e no qual pozêra em acção a grandeza do seu talento.

Assistiram as auctoridades da comarca, principando pelo ex.<sup>mo</sup> conselheiro juiz de direito e seus escrivães; camara, administrador e seus subalternos, e muitos outros cavalheiros que haviam sido convidados.

A commissão houve-se com o maior desvelo, e sobretudo os snrs. abade da Lage e de Doções, que foram os que presidiram a tudo, e fizeram observar a ordem, que em verdade se tornou digna de todos os elogios.

**Sermão.**—O prégado nas exequias de Pio IX, no dia 23 de março, na igreja parochial de S. Julião de Lisboa pelo eminente orador catholico padre Seabra, vende-se no escriptorio da administração d'este jornal pelo preço de 100 reis.

**Endoenças.**—A direcção do asylo de D. Pedro V, que ha poucos dias tomou posse definitiva do convento e igreja da Penha, querendo que n'aquelle templo se continuem a celebrar todas as solemnidades que eram de costume no tempo das religiosas, resolveu que na quinta-feira alli se expoesse o SS. Sacramento, com missa solemne, como determina o rito da igreja, e na Sexta-feira Santa, pelas 10 horas da manhã se procedesse á encerração das ceremonias da adoração da Cruz e outras proprias d'este dia.

**Hydrophobia.**—O «Jornal da hygiene» publica um relatório do tratamento e cura de diferentes casos de hydrophobia

pelos medicos russos Schmidt, e Lehedew, pela inalação do oxigenio.

Uma creança de 12 annos foi mordida em uma mão por um cão damnado. A ferida interessando a pelle e o tecido subcutaneo, foi cauterizada pelo nitrato de prata. No fim de oito dias estava a ferida cicatrizada.

Dezeseite dias depois do ferimento manifestaram-se os primeiros symptomas de hydrophobia. Os dois medicos russos prescreveram a inalação de tres pés cubicos de oxigenio. Os resultados foram tão promptos que no fim de duas horas e meia a doente estava em completo socego.

No dia seguinte novos symptomas de raiva, dysphagia, dyspnéa, convulsões tonicas de dorso e extremidades, spasmos dos musculos respiratorios, ausencia completa do sentimento da existencia. Uma nova inalação de oxigenio, continuada durante 45 minutos, dissipou todos estes symptomas.

Fica uma ligeira dyspepsia, que é combatida pelo monobromureto de camphora, continuado por tres semanas.

Um mez depois havia uma certa atonia da enervação das pernas, symptomas que se dissiparam em poucos dias, conquistando a doente uma perfeita saude.

**Portuguezes fallecidos.**—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 21 de março, João de Sousa e Azevedo, 31 anno.; José Cardoso de Carvalho, 43; Justino Venancio Rodrigues, 20; Maria Izabel, 52; José Marques, 26; Manoel Joaquim de Araujo e Silva, 12; José Luiz da Fonseca, 36; Manoel de Souza Mello, 36; Francisco Correia Coelho, 19; Francisco José de Medeiros Carnejo, 63; Domingos Antonio de Sousa, 43.

Em 22, José Joaquim Pimenta, 44; Manoel Gomes de Carvalho, 23; Manoel Fernandes, 24; João Francisco Pinto de Magalhães, 38; José Cardoso do Amaral, 34; Marianna Leal do Coração de Jesus, 49.

**Mais uma cura attribuida á intercessão de Pio IX.**—O «Divino Salvador», semana religiosa de Roma, sob a data de 16 de março, diz o seguinte: «Uma dama de condição, soffria desde ha quatro mezes, grandes dôres de cabeça e d'estomago, acompanhadas de vomitos e de syncopes. Os remedios da arte não conseguiram alliviar-a.

No dia 16 do mez de fevereiro ultimo, ella transportou-se a S. Pedro do Vaticano, esperando com uma grande conliança que obteria, pela intercessão de Pio IX, o que inutilmente tinha esperado dos meios humanos.

Tendo chegado ao pé do tumulo do grande Pontífice que o mundo chora, principiou a pedir com fervor; e comtudo, durante estes intervallos, seus soffrimentos faziam sentir-se mais vivos. A' vista d'isto, nos impulsos da sua fé, ella exprimiu-se assim: «E' verdade, Santo Padre, eu não mereço que vós me obtenhaes a graça que sollicito; mas, como tendes sido tão bom para todo o mundo, não me recusareis o interessar-vos por mim».

Apenas tinha pronunciado estas palavras, esta piedosa doente sentou-se e achou-se perfeitamente curada.

Desde ha um mez que o facto se deu e continua a achar-se muito boa.

Ella quiz, em testemunho do seu reconhecimento, suspender um coração de prata sobre o tumulo de Pio IX; mas, como as prescripções da Igreja se oppõem em taes casos a honras d'este genero a respeito dos servos de Deus mortos em cheiro de santidade, teve de contentar-se com o fazer publicar pelas folhas religiosas e favor insigne de que foi objecto».

**Envenenamento pelo phosphoro.**—O «Droit», jornal de Paris, conta um envenenamento digno de ser apresentado ao cuidado das familias.

Um casal e seus filhos sentiram-se atacados de violentas dôres de estomago. O medico chamado reconheceu logo symptomas de envenenamento, que tractou de combater, mas sem bem poder precisar a causa.

Depois lembrou-se de inspecionar a cosinha, e a sua bateria de caçarolas, panelas, etc. Como fosse de noite e estivesse aberta uma janella, a luz apagou-se, e viu logo uma larga phosphorescencia n'uma meza alli collocada.

Esta meza fôra trazida para alli n'aquelle dia, mudada de um quarto, onde havia o mau habito de accenderem sobre ella os phosphoros. Foi o contacto da car-

ne com esta superficie que determinou o envenenamento, que podia ser fatal.

**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 11—O «Times» pensa que do memorandum de Gortschakoff e da discussão no parlamento inglez não pode resultar melhor solução do que a esperança na mediação.

O mesmo jornal annuncia que a Alemanha intenta resolver a Russia a apresentar no congresso o tractado na integra e a ouvir sem reserva as objecções das potencias.

Em uma nova circular, o principe Gortschakoff pede á Inglaterra que faça uma contra-posta com relação a que o tractado seja submettido ao congresso.

O chanceller russo mantem as suas declarações precedentes.

Bucharest 11—O exercito russo agglomera-se nos arredores de Bucharest, em diferentes communas do districto.

Receia-se um golpe de mão do exercito russo.

A situação da Roumania é muito grave.

S. Petersburgo 11—N'uma circular dirigida á Austria, Gortschakoff explica que os interesses contidos no tractado de Paris tocam cada um isoladamente tal ou tal potencia ao praso que todos tocam directamente á Russia, que por consequencia julga que o accordo de potencia a potencia é a melhor base para o congresso afim de modificar o tractado de Paris, deixando-lhe o caracter d'uma garantia collectiva.

O imperador da Russia solicitará de cada potencia que especifique os proprios interesses; lastimará que qualquer d'ellas recuse, impedindo assim a unica base para o bom resultado do congresso.

O imperador repelle de si a responsabilidade das consequencias que similhante recusa pôde trazer.

Londres 12—Diz o «Morning Post» que a Alemanha intervirá se a Russia impedir a Austria de defender os seus interesses.

Affiança um despacho de Berlim para o «Times» que o imperador Guilherme escreveu á rainha Victoria.

O «Daily Telegraph» insere um telegramma de Berlim, dizendo que o principe de Bismark considera possível uma conferencia de embaixadores em S. Petersburgo.

Annuncia o «Daily News» que sahiram de Hamburgo dous vapores com cartas de prego.

Londres 12—Hoje ao meio dia reuniu-se na residencia de lord Beaconsfield um conselho do gabinete extraordinario.

O «Times», commentando a circular do chanceller Gortschakoff, chega á conclusão que o tom moderado da circular dá motivo para esperar que seja possível a solução favoravel do conflicto, se a Inglaterra resolver suavisar a forma da sua exigencia. N'esse caso, a questão será resolvida pelas potencias da Europa.

Constantinopla 11—O gran-duque Nicolau visitou as fortificações turcas do Oeste de Constantinopla.

Bucharest 12—O governo roumano protestará junto das potencias contra a entrada dos russos na Roumania. Crê-se que o parlamento emittirá egualmente um voto de protesto.

S. Petersburgo 12—A agencia russa diz que é apocrypha a pretendida circular do principe Gortschakoff, em resposta ás objecções da Austria. Negociações amigaveis continuam directamente, e graças aos bons officios da Alemanha, espera-se um resultado satisfatorio.

Londres 13—O «Standard» diz saber de boa fonte que os exforços da Alemanha para levar a accordo a Inglaterra e a Russia, tem sido bem accetites por ambos os governos. A Alemanha insta pela solução pacifica e breve.

Bucharest 12—Occupam Bucharest dois mil russos no undecimo corpo.

Londres 13—O «Daily Telegraph» publica um telegramma de Constantinopla, dizendo que os russos vão avançando pouco e pouco para o Bosphoro e exigem a evacuação immediata de Schumla, Varna e Bataum, mas a Porta ainda não respondeu.

Os russos preparam-se para bloquear as bocas do Danubio.

## AGRADECIMENTOS

O conselheiro Manoel Justino Marques Murta, não lhe sendo possível agradecer

individualmente a todas as pessoas que se dignaram saber da sua saude, e o comprimmentaram no seu regresso de Lisboa a esta cidade, o faz por este meio, de que pede desculpa assignando a todos a sua indelevel gratidão pelas novas provas de estima que assim lhe deram.

Braga 9 d'abril de 1878.

Os abaixo assignados, summamente reconhecidos pelas distinctas provas de consideração e estima, com que os honraram innumeraveis cavalheiros deste concelho de Villa Verde, do d'Amareos e da cidade de Braga, que se dignaram não só cumprimental-os por occasião da infasta morte de sua presada esposa, irmã, prima e cunhada, D. Anna Ventura d'Amorim Soares d'Azevedo, e da de sua filha e sobrinha D. Anna de Campos d'Azevedo Soares, mas tambem assistir aos seus funeraes; penhorados ainda pela muita dedicação, com que um subido numero de revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos generosamente concorreu a celebrar os respectivos officios, que no dia 21 de março findo e no 1.<sup>o</sup> do corrente mez tiveram lugar na igreja de S. Paio do Pico; e não lhes sendo possível dirigir-se a cada um, particularmente, aproveitam este meio para darem a todos um testemunho claro da sua eterna gratidão e profundo respeito.

Antonio de Campos d'Azevedo Soares.

Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.

O Padre João Xavier de Campos d'Azevedo Soares.

Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (842)

Domingos José Dias e sua mulher Maria da Conceição Pinheiro Dias, summamente penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas tanto seculares como ecclesiasticos, que os cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua cunhada e irmã Maria Rosa Pinheiro, servem-se deste meio para agradecer a todas e protestarem-lhe sua gratidão indelevel. (846)

## ANNUNCIOS

### EDITOS DE 10 DIAS.

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, a requerimento de Custodia Maria Gomes, viuva, e sua filha Maria Gomes d'Araujo, auctorisada por seu marido Manoel d'Araujo, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, desta comarca, correm editos de dez dias citando e chamando a todas as pessoas incertas que se considerem com direito e acção a duas inscripções d'assentamento do valor nominal de 500,000 reis cada uma, designadas com os n.<sup>os</sup> 57:504 e 57:505, pertencentes ao expolio do finado José Lourenço Gomes de Castro, morador que foi na freguezia de Ferreiros, desta comarca, e que averbadas se acham em nome de seu irmão e thio dito José Lourenço Gomes de Castro, para na 2.<sup>a</sup> audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, que começará a correr depois do 2.<sup>o</sup> annuncio na folha official, ver accusar-lhes as citações e assignar o termo de duas audiencias para opporem o que tiverem á dita habilitação sob pena de revelia e lançamento. Declarando que as referidas audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto nos dias sanctificados ou feriados que se transferem para os seguintes, quando o não sejam tambem.

Braga 4 d'Abri! de 1878.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(832)

Pereira Lobato.

### A QUEM CONVIER.

Aluga-se até o proximo S. Miguel na rua das Aguas d'esta cidade uma morada de casas com 2 andares, tem o n.<sup>o</sup> 85 e trata-se na rua Nova de Santa Cruz, com Magalhães Junior. (847)



Estrada districtal n.º 5, de Barcellos a Mont Alegre  
LANÇO DO BICO A AMARES

Pela Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga, annuncia-se que no dia 24 de abril pelas 12 horas da manhã na administração do concelho d'Amare, perante o respectivo administrador e d'um empregado da Repartição supra mencionada se procederá á arrematação por licitação verbal em hasta publica de duas tafelhas de servidões no lanço da estrada districtal supra mencionada, comprehendida entre o Bico e Amare, sendo a base de licitação a quantia de 575\$000 réis.

As condições para a arrematação e execução dos trabalhos acham-se patentes na Repartição Districtal de Obras Publicas, todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, para quem as quizer examinar, bem como se acharão presentes no acto da arrematação.

Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga 8 de abril de 1878.

O 1.º engenheiro,

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.  
(835)

**Arrematação de bens de raiz**

Por deliberação da commissão liquidatoria do Casal do illm.º snr. Manoel Gomes da Silva Mattos, da rua d'Agua d'esta cidade, creada pela escriptura publica celebrada na nota do Tabellião Ribeiro, aos 7 de dezembro de 1877, tem de ser vendidos em praça no salão do theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, a casa nobre numero 7 do Campo de Sant'Anna, as quintas e bens situados nas freguezias de S. Victor, e de Gualtar, e bem assim os fóros pertencentes ao mesmo casal.

Em casa do snr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho podem ser examinados os mappas descriptivos com os esclarecimentos precisos e respeitantes aos bens do casal em liquidação.

O pagamento dos bens e foros que forem arrematados deverá ser feito dentro de oito dias, mediante um recibo interino, com dedução do importe dos laudemios relativamente áquelles bens, que tendo a natureza de praso, a commissão não tenha podido distinguir dos bens alludiacs, devendo celebrar-se as escriptura d'essas compras dous mezes depois, dentro de cujo periodo os respectivos directos senhorios são convidados a designar aos compradores, á face dos titulos, os bens de cujo valor tenham direito a laudemio.

Os directos senhorios suppõe a commissão serem o Arcediago de Braga, a Casa dos Bravos, a exm.ª Camara, a confraria de Nossa Senhora da Abbadia da Porta do Souto, a confraria do Subsino da freguezia de Gualtar, e o exm.º snr. Francisco Falcão, a exm.ª snr.ª D. Maria Ignacia de Faria Machado, e o snr. João Leite de Magalhães da freguezia de Lamações d'este concelho.

Braga 3 de abril de 1878.

A commissão liquidatoria

Henrique Freire d'Andrade  
Manuel Luiz Ferreira Braga  
(837) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

**JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES**

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

**BRAGA**

Vendem-se os predios 20 a 20 B, 21 a 21 A, 22 a 22 C, sitos na rua dos Capellistas. Para tractar-se, entrada da mesma rua, 22 C. (838)

**LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA**

Grande e variado sortimento com capas de marfim, madre-perola, tartaruga, ebano, massa, veludo e couro da Russia, de 700, 1\$000, 1\$200—1\$400—1\$800—2\$000 2\$500. 2\$800, 3\$000—4\$000 5\$000—6\$000, 6\$500, 7\$200, 8\$000—9\$000 12\$000, 14\$000 e 16\$000 reis cada um.

27—Praça do Barão de S. Martinho—27 (831)

**PIANO DE MEZA**

Vende-se um de 7 oitavas de muito bom auctor. Trata-se com Antonio Fernandes Gomes de Campos, no campo de Sant'Anna d'esta cidade. (824)

**A QUEM SE QUIZER ESTABELECER**

Lucro certo

PASSA-SE um estabelecimento situado no melhor sitio de Braga, muito amplo com armação nova que serve, sem fazer mais despesa alguma, para loja de fazendas, de modas, de quinquilherias ou para o ramo de negocio que actualmente tem. Está forrado exteriormente a pedra marmore e é o mais vistoso da cidade. Facilita-se o pagamento a praso por letras, que offereçam solvabilidade. Em Braga carta com as eniceaes G. C. rua de Jano n.º 2, no Porto á redacção do jornal «Primeiro de Janeiro». (849)

**MALA REAL INGLEZA**  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAÉIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tui, no Porto, rua dos Ingleses, 23.

Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**PÃO DE LÓ.**  
Na rua das Aguas n.º—70, fazem-se roscas de pão de ló da mais superior qualidade, e de todos os tamanhos; e emittadas á vontade do freguez. (835)

Vende-se uma morada de casas de dois andares na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco), designada pelo n.º 21 e 21 A., é alludial, pode ser vista a qualquer hora do dia trata-se no Banco Mercantil. (850)

**DINHEIRO A JURO**  
A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

As Verdadeiras  
**PILULAS DE BLANCARD**  
SÃO AS UNICAS  
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS  
Por sua Pureza e inalterabilidade  
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia palidosa,  
FORTIFICAM as constituições fracas ou atenuadas,  
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Pharmacie, 40, r. Bonaparte, Paris

**PILULAS DE BLANCARD**  
DO DOBLE

Depois de 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento a Filmas de Bland vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferros e eu sou um ardente o melhor anti-chlorotico.

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

De todas as preparações ferreas que nos meo dado bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as pilulas de Bland parecem-nos dever estar na primeira fila. — Dictionnaire medic. de Halliday. 1. H. page 99.

Como prova da authenticidade do medicamento esta gravado sobre cada rotulo como aqui juncto.

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—30 (27\*)

**ASSUMPÇÃO.**  
Rua dos Capellistas, 13  
Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçaes de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambracia de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lanetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

**J. M. FERREIRO**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
DA  
Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

**DINHEIRO A JURO.**  
A Irmadade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 réis.  
Braga 2 de fevereiro de 1878.  
O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

**VENDE-SE**  
Uma morada de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 53. Para tratar no n.º 57 C. (831)

**CONTRA TOSSES.**  
Os Enebucados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.  
Caixa 200 réis.—Meia caixa 100 réis.  
Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.  
Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

**RIBEIRO**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO  
Rua de S. Marcos n.º 19.  
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes  
Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampêdes, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Também concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundação do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

**RETRATOS DE S. SANTIDADE LEÃO XIII.**  
No escriptorio da administração d'este jornal vendem-se duas magnificas fotografias de S. Santidade Leão XIII.  
Propria para quadro—200 réis.  
Miniatura—140 réis.

**RETRATOS DE PIO IX.**  
Na administração d'este jornal vendem-se bellos retratos oleograficos, em ponto grande, do fallecido Pontifice Pio IX.  
Com caixilho em preto com friso dourado—700 réis.  
Só o retrato—200 réis.

**O CHRYSOSTOMO PORTUGUEZ**  
OU  
**O PADRE ANTONIO VIEIRA**  
Da Companhia de Jesus

N'um ensaio d'eloquencia compilado dos seus sermões segundo os principios da oratoria sagrada

PELO  
**PADRE ANTONIO HONORATI**  
Da mesma Companhia

SERMÕES DE QUARESMA.

Um volume de 667 paginas 1\$800.  
Vende-se em Lisboa, na Livraria Editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, n.º 68.